

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

A IMMACULADA CONCEIÇÃO

A Igreja catholica celebra hoje um dos mais sublimes titulos de grandeza da gloriosa Mãe de Deus e dos homens.

A *Restauração*, o mais humilde dos pregoeiros da fé, associa-se do mais fundo da alma ao côro de louvores e aos hymnos de amor, com que os verdadeiros crentes solemnizam o singular privilegio da Immaculada Conceição de Maria.

Digne-se a excelsa Rainha do ceu e da terra cobrir-nos de suas benções maternas.

Critério vesgo

Diz um orador francês: «*Tout sert le riche:—l'oserai-je dire?—tout, jusqu'à la vertu; car, si le riche le voulait—tant l'illusion de l'opulence est forte—, il serait homme de probité.*»

Está nestas palavras um pensamento profundamente verdadeiro: verdadeiro, mas que representa uma realidade ascosa à boa razão e humilantíssima para os entes degenerados a que o orador allude.

E o que ali se diz a respeito do rico é igualmente verdadeiro a respeito do poderoso em geral, qualquer que seja a espécie de predomínio que elle tenha na sociedade em que vive.

E' esta uma verdade, que um instante de reflexão torna evidente ainda aos espiritos menos philosophicos.

Para laborarmos só em casos de conhecimento mais commum e tambem de alcance mais largo, ponhamos a vista nas apreciações que a maior parte dos escriptores de periodicos usam de fazer das pessoas a que estendem a sua alcada.

Trata-se de criticar uma coisa mal feita?—Um homem singelamente vestido e de aspecto humilde, não adivinhando que um rico encasaca o lhe havia de impedir o passo, focou-lhe, sem querer, no polido sapato. O rico dá-lhe um empurrão, como se elle tentasse assassiná-lo, e chama-lhe bruto e malcreado. O outro, confundido e cheio de medo, desculpa-se, dizendo a verdade.

No dia seguinte, o redactor duma folha, que estivera presente ao pavoroso conflicto e logo reprovava o intoleravel procedimento do pobre homem, applaudindo ostensivamente a briosa desforra do poderoso, vem contar a scena aos seus leitores, declinando o nome, residência e paternela dos dois belligerantes, e chamando a indignação pública e os rigores da justiça contra a grossaria e brutalidade com que o aggressor maltratou

um senhor de tanta distincção, e contra a petulância com que, depois, ainda ousou responder à delicadeza das suas advertências. Requere que taes coisas se não repitam, e aproveita o ensejo para protestar os seus humildes respeitoes ao nobre offendido, felicitando-o novamente pela rara bizzaria com que repelliu a insólita affronta.

Trata-se de louvar uma coisa boa?—Um cidadão obscuro, movido por sentimentos de caridade, vai forrando às suas despesas algumas custosas economias, e, chegada uma occasião de festa maior ou o anniversário fúnebre dum morto querido, offerece 10\$000 reis, por exemplo, a um asylo de órphãos ou a um hospicio de inválidos. No fim do mês a imprensa publica-lhe o nome no recanto menos lido dum periodico.

Mas ha um homem rico e altamente collocado na sociedade, que, humilhado de não ver nos últimos dias o seu nome em lettra redonda acompanhado de pomposos elogios, se faz encontrado com o mesmo redactor daquell'outra noticia: a dois segundos de aberta a conversação, pergunta-lhe se sabe alguma coisa do estado económico do asylo de tal; e, à resposta de que semelhantes casas precisam sempre, pega em 2\$500 ou 5\$000 reis—que nenhuma falta lhe fazem—e encarrega-o de, quando tiver oportunidade, os entregar naquelle estabelecimento. O escriptor, que se julga muito lisonjeado pelo baixissimo papel que lhe foi distribuido, endoidece, se não vai já passar a um linguado os grandiloquos adjectivos que em cachão lhe assomam ao estonteado miolo. Em vez de vaidade, fallará de caridade, e concluirá: «Acções destas nobilitam quem as pratica.»

Versa a informação sobre os sentimentos e práticas religiosas de alguém?—Se esse alguém é, por exemplo, candidato a deputado ou um brasileiro que guarda em suas arcas os bens de fortuna de muitos infelizes que não puderam lutar vantajosamente contra a sua rapacidade insaciavel, basta que vá à Missa em algum entêrro ou sétimo dia de cerimonia, ou envergue uma opa em procissão de luxo, para que logo se diga que é um catholico exemplar, de cujo coração trasbordam os mais lídimos sentimentos de piedade christã.

E' certo que, se se trata dum homem sem dinheiro e sem posição de vulto na sociedade, ainda que elle vá à Missa todos os dias e gaste a vida no mais puro exercicio da religião, é já muito outro o critério com que o julgam. Parece que a integridade religiosa dum homem tem por factor a riqueza do seu thesouro ou a esphera do seu poderio social: na mesma proporção em que este factor augmenta, pode diminuir, sem alteração do producto, o outro factor dos sentimentos e práticas religiosas propriamente ditas.

Os leitores sentem indignação e nojo do animo vil e servil com que se fazem e publicam semelhantes juizos do mérito e demérito alheio? . . . Mas ham de convir em que não estamos phantasiando: é este o critério dominante na degenerada sociedade em que vivemos.

Está nisto uma das formas mais torpes e mais perniciosas do génio de mentira que inspira o nosso tempo. Se os principaes males individuais e sociaes, sam, por assim dizer, uma epidemia de falta de verdade, qual não setá o seu alcance quando tal epidemia se canaliza para os pontos mais altos?

Um homem, por ter a influencia que dá o dinheiro ou uma posição preponderante na sociedade civil ou ecclesiástica, não deixa de ser homem e portanto de ter defeitos. Aonde irám esses defeitos e as suas consequências, se esse homem, alem do natural pendor para o mal, vir o seu procedimento sempre louvado, sem nunca lhe subir aos ouvidos um consciencioso «*non licet tibi*»? Semelhante homem ha de persuadir-se de que nada ha em si digno de reparo, attribuindo a escrúpulos duma rectidão demasiadamente meticulosa os justos clamores da própria consciência; ha de temer até mudar um teor de vida que tantos applausos e approvações lhe careia.

A nenhum espirito reflectido escapam os lastimosos efeitos de taes factores.

Para longe pois os disfarces da lisonja e da mentira. Pague-se a todos—grandes e pequenos, e ainda mais aos grandes do que aos pequenos—o justo e devido tributo da verdade. Com prudência, mas com a necessária liberdade e razoavel independencia, —em particular ou em público, segundo a boa razão das circumstancias—diga-se a verdade a todos. Só a verdade é que nos pode salvar. «*Sacrificate sacrificium iustitiae, et sperate in Domino.*»

Uma obra de cultura

Grande coisa é a cultura e educação dum povo. Ainda mesmo nas formas externas é de grande valor; mas se é completa, é segura manifestação de vitalidade e de ordem interna.

A perfeita urbanidade no individuo não se concebe sem pureza no espirito e sem caridade no coração. O fogo da lascivia decompõe o rosto e a carencia do amor produzirá o gesto ou o acto inurbano. A urbanidade harmonica, docemente dominadora, não é fructo dum código de salão, mas sim dum espirito são, potente e equilibrado.

Com o amor de patriotas que desejam o remedio, devemos confessar os grandes vícios de incultura externa que desfeiam o nosso povo, tam grande por outras qualidades. Não ha muito ouviamos dos labios dum entusiasta a exposição das difficuldades que taes defeitos representam para a expansão minhota. Mas entre todas essas difficuldades ha um vicio que envergonha todo o minhoto que, em terras estranhas, ouve fallar do seu povo, e que o entristece e indigna quando, ao regressar duma larga viagem, reconhece a razão daquelle juizo perfeitamente justo.

Quando acabará entre nós o uso da palavra torpe, obscena e blasphemica?

Quando acabará esse costume detestavel, a maior das maculas que distinguem tristemente o povo minhoto?

Quando se limpará a formosa lingua portuguesa de tanta immundicie que a desfeia?

E' um tormento este vicio do nosso povo para os bons filhos do Minho. Elle dilacera-nos o coração, enche-nos de amargura, porque, amando nós com muito ardor este bello torrão, mais sentimos a existencia dessa lepra social; e, sendo cultores humildes da nossa lingua, muito nos custa o seu grosseiro envilecimento.

Empreguemos, sem distincção de posições, todos os meios da cultura

moderna contra esse degradante vicio. A imprensa e o pulpito muito podem contribuir para a sua extincção.

As publicações humoristicas contra a obscenidade e a blasphemia, a reprodução de quadros em que se figuem castigos infligidos pela Divindade aos delinquentes, podem contribuir poderosamente para acabar esse immundo vicio. Uma pagina indecorosa pode murchar a flor da innocencia; uma palavra ambigua causará igual effeito; mas uma pagina caustica pode corrigir um obsceno, e a mudança deste causará a de outros.

A palavra torpe nas creanças ainda é mais horrorosa. Ellas ouvem-nas aos paes, nas praças, nas ruas, ás portas das tabernas, nos trabalhos dos campos, no meio das rixas domesticas, e fixam-nas. Igualmente a blasphemia. Procuremos preservar com cuidados especiaes essas pobresinhas, para que no futuro sejam commedidas. Na escola, na catechese, em toda a parte approximemos dellas, façamos-lhes ver os horrores desse vicio e os castigos que Deus inflige aos delinquentes. A creança é crédula e medrosa; tenhamos dó della em nome da cultura social.

As auctoridades, se cumprissem com o seu dever, muito podiam ajudar nesta campanha necessaria.

Feliz geração aquella que chegar a ver extinto entre nós o degradante vicio da incultura, da obscenidade e da blasphemia.

Feliz povo aquelle que for apontado como um exemplo vivo de cultura e de polidez.

CANDIDO GOMES.

Minúcias

IV

Réptil ou réptil?

Quando no passado numero aqui fizemos umas lejeiras reflexões sobre a questão formulada nesta epigraphe, não tencionávamos voltar ao assumpto. Porém um *Mestre de meninos* sentiu aguçar-se-lhe a curiosidade, e escreveu-nos:

«Achei interessante o artiguinho acerca da pronuncia de *réptil*. É muito estimaria que na *Restauração* se tratasse amiludadas vezes de assumptos semelhantes.

«Mas, se m'o permite, farei sobre a materia alguns reparos. O primeiro é que me parecem pouco numerosos os exemplos com que se pretende estabelecer a regra que nos obriga a pronunciar *réptil*. O segundo é que conheço pelo menos um caso bem authentico da pronuncia contraria em palavra formada com o mesmo suffixo: é o adjectivo *subtil*, que ninguem accentua senão na ultima syllaba.

«Não parecem a V. fundados estes reparos?»

Não, senhor: não nos parecem bem fundados semelhantes reparos.

1.º Quanto ao supposto pequeno numero de exemplos, estranhámos varias coisas: a) que o *Mestre de meninos* não reparasse em que claramente dissemos ter tomado aquelles exemplos *entre outros*; b) que o *Mestre de meninos* se não desse ao facil cuidado de alargar, por sua conta, a breve lista; c) que o *Mestre de meninos* não advertisse em que a regra implicitamente formulada é tam geral, que «só o misero *réptilis*» é que, na sua passagem para português, ficaria constituindo excepção.

Na verdade, o *Mestre de meninos* decerto sabe que uma das leis da formação do português é a permanência do accento tónico na mesma syllaba em que estava em latim. Os exemplos allegados representavam alguns dos casos em que tal regra se encontra realizada em palavras da categoria do *réptil*.

Esta categoria é formada pelos adjectivos derivados de thema verbal com o suffixo *tili*, que em português é representado normalmente por *til* átono.

Al vam todavia mais alguns exemplos, que agora nos occorrem:

Contractili-s = contractil
Fertili-s = fértil
Inconsubili-s = inconsútil
Portabili-s = portátil
Tactili-s = táctil
Textili-s = têxtil
Versabili-s = versátil

Com a variante phonética do suffixo *tili* mudado em *sili*:

Fossili-s = fóssil
Penlili-s = pénsil
Senlili-s = sénsil
Sessili-s = séssil

E parece-nos que o nosso *Mestre de meninos* não é capaz de nos apresentar nem um só caso *authentico* de vocabulo desta categoria, que de-rogue à dita lei. Porquanto

2.º O seu *subtil* é o que ha de menos *authentico* na materia.

E' certo que a analyse etymologica do vocabulo nos faz descobrir na sua forma latina um elemento parecido, por um lado, com o suffixo *tili*. «Por um lado» dizemos; porque o suffixo *tili* tem a primeira syllaba breve, ao passo que o *tili* de *subtili-s* a tem longa.

Alem disso, ainda que o *tili* deste vocabulo fosse o mesmo suffixo dos irmãos de *réptili-s* (embora excepção, em tal caso, ao principio de accentuação tónica acima dito), faltava-lhe o ser accrescentado a thema verbal, para este exemplo se poder emparelhar com os outros.

O *Mestre de meninos*, por isso mesmo que é *mestre*, sabe por certo que a formação de *subtili-s* vem de *sub-tela*, e é, na significação ordinária, uma metáphora tirada da arte de tessellagem. Portanto o elemento *tili*, em vez de suffixo, é thema; e assim o vocabulo *subtili-s* e o seu correspondente em português *subtil* não tem nenhum parentesco etymologico com as palavras de que se trata.

Bem vê, por conseguinte, o nosso *Mestre de meninos* que o seu exemplo — que aliás pouco valeria, por ser unico — está longe de ser *authentico*.

Fiquemos pois nisto: O modo commum de accentuar a palavra *réptil* e de lhe formar o plural, dizendo *réptil* e *réptis* não tem justificação perante os bons principios. E' um dos muitos erros de linguagem devidos aos cultores de sciencias naturaes que estudam por livros franceses e que nem sempre applicam ao conhecimento da sua lingua os cuidados que ella merece.

Diga-se pois *réptil* e *répteis*.

Se algum leitor tiver tentação de amalicioar semelhante assumpto, attribua a culpa a quem de direito ella cabe, isto é, ao *Mestre de meninos*.

P. F.

Sciência prática

Nódoas

E' um ponto importante de economia doméstica fazer durar as roupas o mais tempo que se possa, rejuvenescendo-as quando estragadas pelo uso. E' util, por conseguinte, que todos estejam habilitados a tirar as nódoas, que tam frequentemente desfeiam as roupas.

Como operação prévia, quando se trata de tirar uma nódoa, deve a peça de roupa bater-se e ascovar-se bem, pelo menos no sitio e nas vizinhanças da nódoa, para lançar fora o pó. Depois, proceder-se ha diferentemente, segundo a natureza do estoffo e da nódoa.

Nódoas de óleo e de gordura. — Tiram-se com benzina, com essência mineral ou com agua ammoniacal. Mas deve collocar-se debaixo do estoffo ennodado um guardanapo ou qualquer pano semelhante, dobrado em seis ou oito: depois esfrega-se em roda sobre a nódoa com uma escova ou com um esfregão de lã embebido numa daquellas substancias. O corpo gordo, dissolvido, desaparece, absorvido pelo guardanapo. Se a nódoa persiste depois que o estoffo está secco, repete-se a operação até que tenha desaparecido de todo. Os tecidos de tintas ou matiz delicado não podem ser assim tratados: é mais seguro confiá-los a um tintureiro. Em geral, todos os tecidos de lençaria e de lã se podem tratar com benzina, essência mineral e algumas vezes com petróleo.

Nódoas de pintura. — Estas nódoas tiram-se facilmente, emquanto estão frescas, com essência de terebentina: mas, quando estão seccas, é preciso primeiro amolecê-las, embebendo-as em óleo; depois tiram-se com a essência.

Nódoas de lama. — Deixam-se secar, e escovam-se ou lavam-se com um pano úmido. Se resistirem, applica-se sabão.

Nódoas de estearina ou de cera. — Tira-se com uma faca ou canivete o que se puder sem offender o tecido. Depois cobre-se a nódoa com um papel de seda e applica-se em cima um ferro quente. Esta operação renova-se, substituindo o papel quantas vezes for necessário, até que elle tenha absorvido inteiramente a substância da nódoa. Outro processo, talvez melhor, consiste em deitar sobre a nódoa algumas gottas de álcool forte, procurando despejar em seguida a gotta de estearina ou cera. Se alguma coisa ainda ficar, esfrega-se o tecido, como ás vezes se faz para tirar uma nódoa de lama, deitando, se for preciso, mais algumas gottas de álcool sobre o sitio da nódoa.

Nódoas de poz. — Ponha-se em cima da nódoa um pouco de manteiga, banha ou óleo, e tire-se tudo com sabão.

Nódoas de vinho. — Mergulhe-se a nódoa em azeite a ferver emquanto elle está ao lume, e deixe-se estar assim alguns instantes. A nódoa desaparece quasi logo.

Anecdota histórica

CXXXV

Uma façanha da fortuna em tempo de D. João II. — Do casamento de D. João II com sua prima D. Leonor de Lancastre nasceu um só filho, que foi o príncipe D. Aphonso. Mal o príncipe chegou à idade necessária, logo D. João II e a rainha cuidaram de lhe obter um bom casamento. A infanta D. Isabel, filha primogénita dos reis cathólicos, além doutros predicados vantajosos, offercia a D. João II a esperança de que seu filho algum dia reñnisse em sua cabeça as corôas de Portugal e Castella. D. João II mandou pedir a sua mão aos poderosos monarchas vizinhos;

e elles, que a tinham negado a vários dos mais notaveis príncipes da Europa, aquiesceram de boa mente.

Foram grandiosissimas as demonstrações de alegria com que os dois povós festejaram semelhante noticia. Por parte dos reis de Castella, os esponsaes foram celebrados na cidade de Sevilha. O representante do príncipe português nestas solemnidades foi Fernão da Silveira. Houve sumptuosos banquetes, jogos apparatusos, torneios, liças, etc. A grandeza e luxo eram em tudo extraordinários. A princesa foi servida, nas festas, por cem pagens e setenta damas nobres. Mas D. João II em nada quis ficar abaixo dos reis de Castella. As festas foram celebradas em Evora, porque nessa occasião grassava em Lisboa uma epidemia de peste; e o rei de Portugal mandou que a noiva de seu filho fosse recebida com festas taes, que nenhuma das ellas pudessem competir. O que foram essas festas não se descreve: chegou a tal ponto a prodigalidade nas mais pequenas particularidades, que custa a crer o que se lê nas chónicas do tempo. «O rei» diz um escriptor «dirigiu convite a todos os fidalgos para que viessem à corte, preparados com as suas melhores galas, e mandou comprar no estrangeiro quanto lhe lembrou pudessem existir de rico e grandioso, concedendo livre importação a tudo quanto eram sedas, tapeçarias, brocados e jóias; em Italia comprou tantos objectos preciosos, que, nos vastos mercados de Florença, Génova e Veneza, se esgotaram os principaes estabelecimentos, ficando ainda encomendas por satisfazer. De Flandres, Inglaterra, Irlanda e Alemanha chegaram tambem riquissimas tapeçarias, pannos e pelles; da Barbaria vieram fructas, açúcar e especiarias, e em todos os nossos portos marítimos havia ordem para se comprarem todos os melhores peixes. Aos fidalgos que tomassem parte nos festejos ordenou que lhes dessem armas de graça e duzentos cruzados a cada um, concedendo a todas as pessoas que viessem ás festas o prazo dum anno para pagamento das suas dividas, fossem quem fossem os crédores, salvo o caso de estes tambem tomarem parte nas públicas manifestações de regozijo. Os lavradores, caçadores e pescadores foram obrigados a contribuir com cereaes, gado, aves e toda a caça e peixe que apanhassem nos dias próximos das festas! Diz Ruy de Pina que eram tantas as aves vivas mandadas pelos almoxarifates, que comeram mais de cem moios de trigo. Garcia de Rezende dá-nos uma nota curiosa dum dos banquetes: «Logo à entrada da mesa veiu uma grande carreta dourada, e traziam-na dois grandes bois assados inteiros com os cornos e mãos e pés dourados, e o carro vinha cheio de muitos carneiros assados inteiros com os cornos dourados, e vinha tudo posto num cada-falso tam baixo com rodetas no fundo delle que não se viam, que os bois pareciam vivos e que andavam. E deante vinha um moço fidalgo com uma agulhada na mão, picando os bois que parecia que andavam.» A carreta parou em frente da princeza, e depois de dar volta à sala foi entregue aos populares, que com grande grita e prazer a foram despedaçando, e levava cada um quanto mais podia». Era immenso o entusiasmo e a alegria com que o povo acompanhava as sumptuosas festas.

Todas estas solemnidades se realizaram desde o dia 27 de novembro de 1490, pois foi este o dia em que a filha dos reis cathólicos entrou em Evora. Mas — que cruel fortuna! — no dia 13 do proximo mês de julho o herdeiro do throno português, com cujo futuro tanto se contava e em cuja honra tam loucas pompas se desenrolavam, «ficava arrebentado debaixo dum cavallo, e, minutos depois, expirava, estendido sobre uma misera enxerga, numa pobre e humilde choupana de pescadores!»

L. F.

Curiosidades

Um embusteiro. — Ha coisas que parecem incríveis, mas a realidade impô-nas sem que se possa recusá-las. Apresentou-se ao dr. Dieulafoy, da academia de medicina, em Paris, um doente que, certamente por suggestão dalgum doente maligno, tivera o mau gosto de queimar os braços e as pernas com potassa caustica e dizia que estava já atingido pela gangrena. Como tal foi tratado e mostraram-lhe que era inevitavel a amputação do braço. O desgraçado consentiu. Saindo do hospital, si tornou, algum tempo depois, mais doente que nunca. Foi então que o dr. Dieulafoy descobriu o embuste; e era tempo, iam-lhe cortar uma perna. Este embusteiro era desinteressado, pois que não esperava aproveitar-se de nenhum seguro, de nenhuma indemnização.

Pauperismo. — O pauperismo inglês tende o augmentar. E' o que se verifica pela estatística official que foi publicada para a Inglaterra e o País de Galles. Por aí se vê que no fim do mês de abril passado havia 792:915 indigentes, dos quaes 264:771 se abrigam em asylos e 528:144 recebem soccorros no domicilio. O total deste anno excede em 22:313 o de abril de 1907. A media é de 22,7 por 1:000 habitantes, em lugar de 22,3 no anno passado. Pelo que respeita a Londres o total era, em fins de abril, de 123:103, dos quaes 79:114 em asylos, com um augmento de 5:254. A media é de 25,9 por 1:000, quando no anno passado não era senão de 25. Mas o bom tempo deminue o numero dos miseraveis. Assim é que em fins de maio não havia em Londres senão 120:244 indigentes. Por aqui se vê que até os países mais civilizados não sam capazes de extirpar o cancro do pauperismo.

Bagdão. — Quam longe está a lenda da historia! Quando se ouve fallar em Bagdão, a cidade dos pachás, e se pergunta qual pode ser a industria dessa cidade um pouco fabulosa, a imaginação representa-se tapetes de lan alta, armas brilhantes, arreios ajaezados de metaes preciosos, numa palavra produções que dalgum modo poetizem o operário. A realidade comtudo é muito outra. Bagdão vende muito poucos tapetes, apenas algumas pennas de aves e nenhuns arreios luxuosos. Faz prosaicamente commercio de noz de galha, de coluquintida, carochos de damascos, gemmas de ovos, estrume e até—ô cumulo do desencanto—tripas e sangue secco.

Litteratura

ULTIMOS MOMENTOS...

Já meu corpo emmagrecido e mirrado,
Sem forças e sem esperança de vida,
E' p'lo frio da Morte congelado,
E minha alma prestes á despedida.

Nesta hora derradeira dagonia,
Antevendo a tremenda Eternidade,
Vejo tudo... tudo o que me illudia
Nos tempos que se dizem mocidade...

Prestes a resvalar na sepultura,
Que a dois passos de mim já vejo aberta,
Sinto—talvez como ultima tortura—
Aquella Voz que me bradara: "álerta!"

Sim: essa atalaia tam vigilante,
Que a todos os meus actos presidia,
Acompanha-me neste ultimo instante,
Apontando-me o erro em que vivia...

Antes que de todo a voz se me prenda,
Permita Deus que eu vos possa dizer,
A vós que seguis pela erronea senda,
Verdades que nos revela o... morrer!...

Desde que acordei do somno innocente,
Em que adormecera durante a infancia,
Caracterizada pela inconstancia,
Minha vida passou subitamente:

Essa tranquillidade em que vivera,
Desamparam-me e jámais a encontrei;
Sem saber como, pelo mundo errei,
Buscando aquillo que nunca devera.

Era tal a illusão que me cegava,
Que me julgava já senhor da vida;
No viver dalem-campa não pensava,

Nem me lembrava a minha alma perdida...
Oh! precipicio fatal que eu trilhava,
Que me offer'cia alegria mentida...

Em horrivel espectro me apparece
O que fiz no percurso dos meus dias;
No ondular das p'rigosas romarias,
Nas quaes o soffrimento nos esquece.

Um phantasma me parece estar vindo
A mostrar-me o túmulo, uma coveira...
Bem má devia ser minha sementeira,
P'ra este amargo fructo estar colhendo!

Insanos passa-tempos e folguédos,
Que me illudistes com falso prazer:
Sinto-me mais e mais desfallecer,
Ao recordar os vossos sonhos lidos...

Sam elles a visão que me apavora
Tanto, quanto outr'ora me deleitou...
— Alguns instantes e tudo acabou,
Como fumos duma estival aurora.

Oh! Se pudesse voltar a nascer,
Ou se Deus me prorrogasse a sentença,
Eu saberia evitar a presença
Do remorso, para saber morrer...

Saberia moderar a minha vida,
Reformando os costumes plenamente;
Havia de ser feliz eternamente,
Não temendo minha alma ser punida.

Impossivel! E' chegado o momento...
Para que pensar mais em ti, ó vida?!
Minha alma, apressa-te na despedida
E prepara-te p'ra o teu julgamento!...

Ouçõ a minha hora já na Eternidade:
Fica-te, corpo, companheiro insano...
Paga no túmulo o completo engano,
Em que me trouxeste na mocidade!...

Antonio R. de Sousa e Sileia.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Grande Catechismo Catholico de Deharbe.—
Acabam de ser distribuidas as cadernetas numeros 24 e 25.

Occupam-se da *Violação dos mandamentos*, explicando a natureza e essencia do peccado, a sua malicia propria, os effectos ruins do peccado em geral e quantas especies ha de peccados.

Occupam-se tambem da *Virtude e perfeição christã*, mostrando a necessidade e a essencia da virtude, como se dividem as virtudes, quando se devem fazer actos de virtude, quaes as virtudes cardaes, quaes as virtudes oppostas aos peccados capitães, etc.

Estám publicados 4 volumes. A obra constará de 6.

Ainda se recebem assignaturas a volumes ou a cadernetas.

Dirigir pedidos á Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Ultimas Publicações.—*As tres açucenas* ou meditações para os dias de Novena do Desterro da Sagrada Familia Jesus, Maria, José, pelo Padre Manuel Martins de Aguiar. 2.^a edição, approvada pelo Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Broch., 100; enc., 160 reis.

Canticos com acompanhamento de Musica para a novena do Nascimento do Menino Deus. (Separata da «Flor do Campo etc.» pelo Padre Manuel Martins de Aguiar). 50 reis.

Comunhão Reparadora em desagravo do SS. Coração de Jesus. 2.^a edição approvada pelo Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Broch., 50; enc., 100 reis.

Documentos de virtude ensinados por Jesus Christo á alma que deseja a perfeição. Distribuidos para todos os dias do mês. Traduzido por Frei José de Nossa Senhora da Graça. 7.^a edição. Broch., 50; enc., 100 reis.

A Flor do Campo ou o nascimento de N. S. Jesus Christo, precedido de *Meditações* para os dias da Novena, pelo Padre Manuel Martins de Aguiar. 2.^a edição, approvada pelo Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto. Broch., 120; enc., 200 reis.

Todos os pedidos acompanhados da sua importancia devem ser dirigidos á Administração deste jornal, ou á casa editora: Livraria Catholica Portuguesa, de Aloysio Gomes da Silva, rua da Picaria 41, Porto.

Catechismo Popular Catholico. — Acha-se publicado e em distribuição o primeiro fasciculo desta importantissima obra do grande professor Francisco Spirago, traducção e adaptação portugueza do brilhante publicista catholico dr. Abundio da Silva. Este primeiro fasciculo contem o longo e eruditissimo prefacio que, para esta traducção, expressamente escreveu o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, venerando bispo do Porto, sob cuja protecção e recommendação se dá a lume esta obra indispensavel em casa de todas as famílias christãs. Nesse prefacio, o sabio anitista trata, com mão de mestre, da historia da catechese christã desde os primeiros seculos do Christianismo e faz o elogio merecido do trabalho de Spirago, que encontrou um methodo novo e proficuo para o ensino da doutrina catholica tanto para as crianças e para os rudes como para os homens illustrados, que tambem necessitam, não só *conhecer* mas tambem *sentir* as grandes verdades da Fé. A obra que sai, mercê do intelligente cuidado do snr. dr. Abundio da Silva, não é a simplez reproducção de uma traducção franceza, que o proprio auctor F. Spirago, em carta ao editor, declara ter sido feita sobre uma edição antiquada. O snr. dr. Abundio da Silva adapta ás condições do nosso país a ultima edição do catechismo de 1906 e já include nella os supplementos que Spirago publicou posteriormente em folhas avulsas sobre o matrimonio e a comunhão eucharistica, os quaes lhe foram enviados pelo proprio auctor para serem incluidos no texto, na devida altura.

O editor é o dedicado catholico snr. Antonio Dourado, já muito conhecido do publico catholico pela publicação de outras obras de innegavel merecimento. Cada fasciculo do catechismo, de 48 paginas de texto, em bom papel, e impresso em typo novo, custa apenas 100 reis.

Pedidos ao editor Antonio Dourado, rua das Flores n.º 42-1.º—Porto.

Notiçario

Recenseamento militar. — A commissão do recenseamento militar recebe até ao fim de janeiro proximo a participação de todos os mancebos que até 31 deste mês completarem 19 annos e não tenham sido recenseados.

Tambem sam obrigados a apresentar equal communicação os paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos estejam dependentes.

Centenario da Guerra Peninsular. — *Exposiçõ Bibliographica em 1909 na Biblioteca Nacional de Lisboa.* Determinando o Programma official da celebração do Centenario que em Lisboa, e sob a direcção da Bibliotheca Nacional desta cidade, se effectue, nas salas da referida bibliotheca, uma *exposiçõ bibliographica*, comprehendendo livros, jornaes, manuscritos, folhetos, gravuras e demais publicações, relativas á época historica, que decorre de 1807 a 1814, conferindo-se menções honrosas aos expositores classificados pelo jury da citada exposiçõ: a Commissão Official Executiva convida por este meio, além de o já ter feito por circulares, todas as bibliothecas officiaes e particulares do país, bibliophilos, amadores, e colleccionadores, a fazerem representar na alludida exposiçõ, pela forma que julgarem mais conveniente.

A data da exposiçõ será opportunamente fixada. Todos os esclarecimentos sobre o assumpto sam dados, quer no gabinete do Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, quer na séde da Commissão Official do Centenario, no Ministerio da Guerra.

Viagem regia.—Depois das noticias largamente circumstanciadas que foram publicadas pela imprensa diaria a respeito da viagem de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Manuel II a Guimarães, e sabendo-se que nenhum dos nossos assignantes a quem directamente interessa o seu verdadeiro conhecimento, deixou de ler e de conhecer em todos os seus detalhes, ainda os mais minuciosos, a forma porque o Chefe do Estado foi recebido nesta cidade que se ufana de ser o berço do primeiro rei português, seria superfluo vir referir o que é de sobra conhecido.

Mas, desejando nós que na *Restauração* fique archivado o modo altamente bizarro e significativo com que o bom povo vimaranense recebeu o seu excelso e jovem monarcha, bastará dizer que essa recepção foi o que de mais entusiastica e espontanea se pode imaginar.

Todos os vimaranenses, sem distincção, clero, nobreza e povo se esforçaram por mostrar ao seu rei que o amam e estimam, tributando-lhe mesmo uma veneração e respeito que não será facil exceder-se.

Prova eloquente foi disso a grandiosa manifestação de sympathia que lhe foi feita no largo de D. Afonso Henriques, em frente á esttua; prova verdadeiramente sincera e reveladora da sua mais alta consideração foram essas constantes manifestações que lhe eram feitas em todos os pontos por onde Sua Magestade passava, desde a sua entrada até á sua saída de Guimarães, manifestações ininterruptas e sempre calorosas, tam calorosas e espontaneas como nunca presenciámos em visitas reaes ao Minho, a que temos assistido, desde o reinado do Senhor D. Luis I.

O povo vimaranense deu pois ao seu monarcha uma prova evidente de que ama e estima a familia real, que é monarchico convicto e sincero, e de que as suas gloriosas tradições serão conservadas inalteraveis.

O Regenerador.—Com este titulo começou a sua publicação, no penultimo domingo, nesta cidade, um novo semanario.

Como do seu titulo se vê, e da sua leitura se reconhece, filiou-se no partido regenerador, sendo seu órgão em Guimarães.

E' seu director o sr. P.^o Gaspar da Costa Roriz, rev. commissario da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Damos-lhe as boas-vindas.

Contribuições.—O sr. ministro da fazenda deu instrucções para tornar bem publico que este anno não concederá qualquer prorrogação relativa ao pagamento das contribuições.

Aviso aos contribuintes.

Movimento ecclesiastico.—Foi passada carta de commendação por um anno, a favor do rev. Gaspar Leite de Oliveira, para a igreja parochial da freguesia de S. Martinho de Candoso, deste concelho.

O rei de Hispanha em Portugal.—Os jornaes estrangeiros insistem em affirmar que Sua Magestade o rei D. Aphonso de Hispanha visitará, sob rigoroso incognito, el-rei D. Manuel, no presente mês de dezembro, e que o encontro dos dois monarchas se realizará no palacio de Villa Viçosa. Foi D. Aphonso XIII quem manifestou a el-rei o desejo de se avistar com elle. D. Aphonso XIII, desde a sua estada em Portugal, ficou muito afeiçoado ao malogrado principe real e ao então infante de Portugal, actual soberano, ao qual, durante a sua estada no norte, tem enviado repetidos telegrammas de felicitação, que demonstram o particular interesse com que tem seguido a viagem de sua magestade.

Milho das colonias portuguesas.—O sr. ministro da marinha e ultramar representou aos snrs. ministros das obras publicas e da fazenda no sentido de ser justa e rasoavelmente favorecida a concorrência do milho colonial aos mercados da metropole, paralelamente ao milho estrangeiro, cuja importação extraordinaria até vinte milhões de chilos acaba de ser autorizada.

Em Angola ha neste momento disponiveis para exportação cento e oitenta toneladas de milho; em Moçambique as disponibilidades, a partir de abril, irám além de duas mil toneladas; ora podendo as colonias fornecer tam avultada quantidade de milho, é manifesto que a sua importação representará uma importante redução no encargo ouro da importação de milho estrangeiro.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Maria de Oliveira, entevada, mora na rua de Villa Flor n.^o 37.

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir. Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem. Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia.

A viuva de Francisco Almeida, (O Peineiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia. Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Annúncios Creado

Offerece-se para todo o serviço, cosinha ou para mesa.

Nesta redacção se diz.

Carruagem

Vende-se uma, *Vis-a-Vis*, em bom estado—quasi nova.

Quem pretender pôde falar na freguesia de Infias, logar de Atim, Casa da Vista Alegre.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceta qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50 Arcos de Valdevez

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.^o, LISBOA.

A Constructora

OFFICINA DE CONSTRUCCÃO CIVIL

DE

Albino Teixeira d'Araujo Bastos

N'esta officina trata-se de todos os trabalhos que digam respeito ás artes de construcção civil, tanto por empreitada como por conta propria. Tiram-se plantas, desenhos e orçamentos. Fornecem-se operarios logo que sejam requisitados, não se levando mais do que 20 reis sobre o respectivo ordenado. Fazem-se e reparam-se mobílias de toda a qualidade, tanto na officina como fóra, havendo para isso operarios competentemente habilitados.

Garante-se a maior seriedade em todos os contractos.

SEGURANÇA, PERFEIÇÃO E BARATEZA.

Officina e deposito de madeira

Rua de Santo Antonio e Rua de D. Luis 1.^o

GUIMARÃES

OLIVEIRA & IRMÃO

COM

Estabelecimento de Fazendas brancas e Miudezas

92, Campo do Tournal, 94

(Junto á Igreja de S. Pedro)

GUIMARÃES

Abertura da Estação de Inverno

Os proprietarios d'este novo estabelecimento participam aos seus ex.^{mos} freguezes e aos vimaranenses em geral que acabam de receber, tendo-os já em exposição, todos os artigos de novidade, que constituem o seu ramo de commercio, para a ESTACÃO DE INVERNO, entre os quaes especializam as castorinas e flannels dos mais modernos gostos, os chailes de agazalho, as camisololas de lã e varios outros que só vendendo-os.

Peçam-se as colleções de amostras, que se enviam promptamente.

Preços sem competencia.

Aos lavradores

Delegação do

PERMANENT NITRATE COMMITTEE

LISBOA—Caes do Sodré, 64

E. Pinto Basto & C.^o

Distribue gratuitamente aqui no escriptorio e a quem os requisitar, pelo correio, impressos e folhetos ensinando a applicar o Nitrato de sodio ás principaes culturas do pais.

Tambem remette gratuitamente aos lavradores, amostras de 1 chilo de nitrato, com tanto que indiquem a sua morada e a estação do caminho de ferro que os serve.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro do 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Alemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A explicação desenvolidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquellos exemplos um estímulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis. Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao tradactor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugües por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para colleções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.